

CHAPA QUENTE

Saunas itinerantes

Passageiros ainda são obrigados a suportar altas temperaturas em ônibus, trens e barcas

PEDRO KIRILOS



Calvário dos cariocas. O calor de 40 graus durante o verão não é nenhuma novidade no Rio, mas os passageiros continuam sendo obrigados a sofrer diariamente em ônibus sem refrigeração para ir ao trabalho e voltar para casa

TAIS MENDES
tais@oglobo.com.br

Rio, 9h40m de uma terça-feira, e o Instituto Clima-tempo anunciava a máxima de 35 graus nas ruas da capital. Na estação de Cavalcante, depois de 30 minutos de espera, chega o trem com destino à Central do Brasil, razoavelmente vazio, mas a temperatura interna do vagão já era de 38 graus. Com leques e toalhas nas mãos, passageiros tentavam driblar o calor. Ir para o trabalho de ônibus não seria mais confortável. No mesmo dia, às 10h40m, a temperatura no interior da linha 385 (Central-Parada de Lucas) chegava a 36 graus. Diante dos recentes pedidos do prefeito Eduardo Paes para que a população utilize o transporte público a fim de reduzir o impacto no trânsito, repórteres do GLOBO fizeram viagens de ônibus, trens e barcas, medindo a temperatura interna destes.

Uma das constatações é que a maioria dos passageiros das linhas de ônibus municipais sofre com as altas temperaturas. No Rio, onde os termômetros costumam atingir os 40 graus, com sensação térmica de 50, apenas 18,7% da frota de 8.700 ônibus municipais, ou cerca de 1.500 veículos, têm ar-condicionado. Os números são da Rio Ônibus, que diz que as empresas vão refrigerar seus carros no prazo estipulado pela prefeitura: 31 de dezembro de 2016, segundo decreto publicado ontem no Diário Oficial do Rio. As empresas de ônibus não comentaram o assunto.

— Parece até o caldeirão do inferno — observou Lindaura da Silva, de 47 anos, na linha 385.

Já a vendedora Simone Feitosa dos Santos, de 37 anos, que duas vezes por semana toma um trem do ramal de Belford Roxo para ir ao Centro, contou que o leque é objeto obrigatório na bolsa:

— Aturo isso só duas vezes por semanas, e já é um sofrimento. Os transportes públicos são uma vergonha! E o prefeito ainda quer convencer quem tem carro a pegar um trem ou um ônibus. Parece até piada. Quero ver ele andar nesse calorão.

SÓ O METRÔ É 100% REFRIGERADO

De acordo com a SuperVia, 94 trens, ou metade da frota, operam com ar-condicionado. Mas mesmo os carros com ar não dão conta, e muitos circulam com as janelas abertas porque a refrigeração não é suficiente. Basta ver as blusas dos passageiros, molhadas de suor.

— O ramal de Belford Roxo não é prioridade para a SuperVia. Os trens com ar-condicionado encaram o verão mais quente dos últimos 30 anos, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). As informações foram divulgadas ontem no portal G1. Em Santa Cruz, os termômetros já indicam que a média da temperatura do mês de janeiro alcançou a máxima média de 36,5 graus; 4,1 graus acima do esperado.

Antes da máxima média atual, a mais alta registrada aconteceu em 1984: 36,4 graus, na



ANA BRANCO

Fornalha. Lindaura da Silva e sua filha Rhaianne comprovam: dentro de um carro da linha 385 (Central-Parada de Lucas), a temperatura chega a 36 graus: "Parece até o caldeirão do inferno"

ximidade com a Floresta da Tijuca, não é raro ver turistas e cariocas se abanando. Sávio Neves, responsável pela administração do transporte, anunciou que está colocando sistema de refrigeração nos três trens da frota — mas somente na cabine do maquinista.

— Não é muito quente, por volta de 30 graus. Pode ser um pouco desconfortável. E os trens, projetados na década de 70, não preveem sistema de refrigeração. Os novos trens terão a possibilidade, mas só chegam para os Jogos Olímpicos.

O Metrô é o único transporte público carioca que opera com toda a frota refrigerada. De acordo com concessionária que o administra, em 2010 foram investidos R\$ 21 milhões na reforma de equipamentos de ar-condicionado dos 30 trens da frota antiga, que operava na Linha 2 e constantemente apresentava problemas de refrigeração.

AR NÃO É LUXO, É NECESSIDADE

O engenheiro de segurança Jacques Sherique, diretor do Clube de Engenharia do Rio e consultor do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-RJ), afirmou que, se o termômetro usado pela reportagem marcou 38 graus nos trens da SuperVia, a sensação térmica devia ser de pelo menos 40 graus:

— A sobrecarga térmica, que é a exposição do ser humano à temperatura, aumenta em dois graus a temperatura do ambiente. Qualquer calor acima de 26,5 graus é considerado sobrecarga térmica, que provoca perda metabólica e maior perda de potássio. Por isso, defendendo que todo o transporte, incluindo 100% da frota de ônibus, tenha ar-condicionado.

Márcio Barbosa, especialista em transporte público e professor da Fundação Getúlio Vargas, afirmou que, numa cidade como o Rio, transporte público sem ar-condicionado não é um luxo, e sim necessidade:

— As autoridades precisam ter em mente que, para desafogar o trânsito, o transporte público tem de ter atrativos, como rapidez e conforto. As agências reguladoras precisam exercer o papel em fazer com que todo o transporte coletivo tenha refrigeração. Se não, não se consegue atrair clientes, porque haverá sempre a justificativa de que o carro é mais confortável. E ar-condicionado num país tropical, no Rio, deixou de ser luxo. A gente reconhece que o gasto com ar é maior, mas isso é imprescindível e não cabe mais discussão.

O coordenador da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) no Rio, William de Aquino, defende que o poder público crie alternativas para incentivar os empresários a trocarem a frota dos ônibus, por exemplo, o mais rapidamente possível.

Procurado, o secretário estadual de Transportes, Julio Lopes, não retornou o pedido da reportagem. Já a Secretaria municipal de Transportes afirmou em nota que os consórcios de ônibus deverão dotar progressivamente a frota com ar-condicionado. ●



HUDSON PONTES

Sufoco diário. Nos trens da SuperVia, muitos carros não têm ar-condicionado. E os que têm muitas vezes não dão conta do recado, reclamam os usuários

▼ CALOR

ZONA OESTE TEM VERÃO MAIS QUENTE EM 30 ANOS

Moradores da Zona Oeste do Rio encaram o verão mais quente dos últimos 30 anos, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). As informações foram divulgadas ontem no portal G1. Em Santa Cruz, os termômetros já indicam que a média da temperatura do mês de janeiro alcançou a máxima média de 36,5 graus; 4,1 graus acima do esperado. Antes da máxima média atual, a mais alta registrada aconteceu em 1984: 36,4 graus, na

mesma estação de medição. Neste mesmo ano, a temperatura mais alta registrada foi 37,1 graus em Bangu.

Se na Zona Oeste o tempo ferve, o mesmo não se pode dizer das regiões mais centrais da cidade. De acordo com a meteorologista do Instituto Clima-tempo, Josélia Pegorim, a estação meteorológica da Praça Mauá registrou, de 1º de janeiro a ontem, uma média máxima de 33,8 graus. Isso representa 0,8 grau acima da média da temperatura máxima

afetada nesta estação de 2002 até 2013 (33 graus). Em 2010, a temperatura média máxima registrada na Praça Mauá foi de 35,8 graus.

A meteorologista afirmou que a umidade do ar tem sido baixa, reduzindo a sensação de calor:

— Neste verão o ar está muito seco, o que alivia um pouco a sensação de calor. Não é a estação mais quente dos últimos anos.

A previsão para hoje, no Rio, é de máxima de 39 e mínima de 22 graus. Não chove.



Veja as imagens dos sofrimentos dos usuários dos transportes públicos